

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 12500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

AO CLERO E AO POVO

Aqui d'El-Rei contra o arcipreste de Villa Verde!

Chegou o momento de impunhar um latego e ferir com elle sem piedade esse triste, vingativo e despresivel arcipreste que se chama José Joaquim Gonçalves de Oliveira.

Não póde haver commissão para tão baixa creatura, nem condescendencias para tão refalsado varão.

Ao povo compete protestar com a energia suprema da sua força, contra o padre indigno que injuria e rebaixa a religião de Christo, na pessoa d'um dos seus mais respeitaveis, venerandos, e virtuosissimos ministros.

Tem sido, ha tres annos para cá, uma vergonha deploravel, as acções praticadas por esse falso apóstolo da religião, que não tem trepidado no commettimento das mais ignobes tropelias, tentando desconceituar perante o Prelado, sacerdotes dignos de toda a estima, accusando-os de imaginarios abusos, phantasiando affrontosas insidias como que para macular a respeitabilidade dos seus caracteres.

Já por mais d'uma vez a imprensa se levantou para estigmatizar procedimentos irregulares d'este delegado indigno de s. ex.º rev.º

Já por differentes vezes, habitantes de differentes freguezias, foram perante o Prelado protestar contra os vexames d'este arcipreste de quem a opinião publica, indignada, de ha muito reclama a demissão do cargo de confiança que occupa.

As perseguições que tem feito este modelo dos arciprestes, motivadas por espirito de maldade, por requintada má fé, por odios iniquos, são um testemunho irrefutavel de quanto elle é indigno e incompetente para ter debaixo d' sua jurisdicção parochos illustrados, dignos, leaes cumpridores dos seus deveres, honrosos ministros do altar.

O revd.º José Joaquim Gonçalves d'Oliveira junta,

a um espirito tacanho, sem illustração nem criterio, e ignorancia crassissima, uma maldade sem limites, uma inconsciente e abusiva má fé, uma pernuciadissima leviandade de proceder.

Com tão raros predica-dos, com tão distinguidas virtudes e qualidades, certamente que nunca deveria ter sido o escolhido para um lugar como aquelle que occupa.

De ha muito, desde que as suas gentilezas principiaram a ser publicas e notorias, desde que os seus abusos se tornaram evidentes, a sua demissão era uma necessidade inadiavel e imperiosa que não se deveria ter feito esperar, nem um só momento, para dignidade da Igreja.

Taes sacerdotes, são o desprestigio da religião, demoralisam e concorrem poderosamente para a decadencia dos costumes religiosos.

E' por isso que nós erguemos hoje aqui um brado de indignação sincera que esperamos chegará até ao Paço Archiepiscopal do venerando Primaz das Hespanhas:

Aqui d'El-Rei contra o arcipreste de Villa Verde!

O facto que hoje fere a nossa indignação e nos indús a levantar de novo uma cruzada contra o arcipreste de Villa Verde, é um caso repugnantissimo, que incitou a opinião publica contra esse ecclesiastico.

Continuando na esteira dos seus inqualificaveis abusos, não querendo descançar na faina em que se empenhou das suas torpezas, elle ahí vem, movido de intuitos menos sérios, de razões velhacas, de ardis péfidos, offender um sacerdote virtuoso, dignissimo, respeitavel, de vida immaculada e de costumes austeros, um sacerdote a quem todos veneram, a quem todos consagram uma admiração pu-

rrissima, o reverendo Bento José dos Santos, um santo velho de 74 annos, que tem consumido a vida na pratica do Bem e no rigoroso exercicio do sacerdocio!

Nem uma só mácula escurece o 'brilho das acções benemeritas e da vida cheia de virtudes d'este respeitavel ancião.

O povo de todo este con-celho que o ama, que estremece do coração este bom velho, que diga da verdade e sinceridade com que fal-lamos. Que venha alguém contestar as nossas afirmações, que se levante uma voz citando um só facto que possa contradizer as nossas palavras!

Mas não. O nome do padre Bento é um symbolo de respeito, de estima e d'amór.

Entre o clero de Villa Verde é elle tido como o modello exemplar de christianissimas virtudes e como tal adorado pelos seus collegas que lhe consagram um profundo respeito. Entre o povo é elle tido como um santo e como tal adorado.

E é contra um sacerdote d'estes que o arcipreste de Villa Verde commette a mais vergonhosa das indignidades!!!

E' d'um sacerdote d'estes que se passa uma péssima informação, tentando que o Prelado não authorisasse a que lhe fosse reformada a carta d'encomendação para continuar na freguezia de Travassós onde elle é já encomendado ha 12 annos!?

E' por isso que nós gritamos:

Aqui d'El-Rei contra o arcipreste de Villa Verde!

Vamos analysar a informação disparatada, imbecil e injustissima que o arcipreste passou ao venerando sacerdote a que vimos de nos referir, mas, antes disso, e para que os leitores ava-

liem o conheçam a infamia do proceder do tresloucado delegado de s. ex.º rev.º vamos dar a conhecer o fim com que se passou tal informação. Vejam e pasmem até onde chega a vilania d'um homem que se diz vigario de Christo!

E' que o rev.º arcipreste, estando collado n'uma pequena freguezia de mingua-dos rendimentos, quer annexar a ella outras freguezias limitrophes sendo aquella que mais deseja a de Travassós. E' porisso que elle queria desgostar o actual encomendado para depois obter essa annexação!

Isto parece inacreditavel, mas é a expressão da verdade!

Agora vamos ás aleivosas informações e os leitores ajuisem do procedimento do arcipreste.

Diz elle: «... sendo para lamentar que deixo bastante a desejar no cumprimento dos seus deveres sacerdotaes, e sobre tudo nos parochias, tornando-se urgentissimo que seja mais exacto na administração do sacramento da penitencia; e que não absolve os amancebados e outros peccadores publicos, etc.»

Vejam o que aqui vae! Exige-se a um sacerdote exemplarissimo o cumprimento dos seus deveres e quem lhe faz a exigencia é um parochos que constantemente abandona a sua freguezia para andar por Braga a livrar recrutas e por Villa Verde mettido pelas tabernas!

Que não absolve os amancebados!

Primeiro que tudo, e para se conhecer a falsidade da accusação, basta dizer-se que na freguezia de Travassós não ha um unico exemplo de mancebia!

Mas, ainda que o houvesse, como é que o arcipreste póde saber se elle os absolve injustamente? Póde alguém, por acaso, indagar, sem ser criminosamente, os motivos porque o penitente é absolvido? Póde alguém

julgar ou avaliar o procedimento do confessor quando absolve ou condemna?

Aqui não ha só maldade, ha tambem a revelação d'uma suprema ignorancia.

Diz mais: «que não atropelle (este verbo empregado no caso sujeito é phenomenal!) a celebração do santo sacrificio da missa».

Ninguém hade dizer que é o sacerdote de quem se diz que atropella a celebração do santo sacrificio da missa, aquelle que o arcipreste informante, tem escolhido, dezenas de vezes, para o substituir na sua parochia!

Pois elle procede assim e chama o para o ir substituir nos serviços parochias da sua freguezia, sr. arcipreste?!

Valha-o Deus!

Por ultimo diz: «... que gaste finalmente no estudo, de que muito precisa, o tempo que emprega em trabalhos mechanicos».

Querem saber o que tem de engraçada esta parte? O arcipreste tem pedido ao digno encomendado de Travassós para lhe fazer differentes trabalhos mechanicos para casa d'elle, tendo sempre sido servido da melhor boa vontade!

Exigir estudo a um homem de 74 annos tambem é o cumulo dos disparates.

Faz-lhe ainda outras accusações, todas ellas destituídas de fundamento e onde transparece á evidencia o intuito acintoso de fazer mal.

Ha tres annos que este rev.º José Joaquim Gonçalves d'Oliveira é — por desgraça do povo, do clero e da Igreja—arcipreste de Villa Verde, e tendo já dado outras informações d'este sacerdote, só agora, n'esta, é que se lembrou de lhe encontrar tantos defeitos! Só agora é que o encomendado de Travassós apparece carregado de inconveniencias e prejuizos!

A que mãos foi parar o arciprestado de Villa Verde!

Escorrace o povo este indigno representante de s. ex.^a rev.^{ma} que tem trazido em continuados sobresaltos os povos de muitas freguezias d'este concelho.

Levante-se o povo e grite, até ser ouvido:

Aqui d'El-Rei contra o arcepreste de Villa Verde!

Em vista d'uma informação de tal ordem, vendo n'ella nina desconsideração manifestada feita ao seu caracter impolluto e aos seus brios de sacerdote exemplar, o rev.^o Bento José dos Santos, requeria ao Prelado a sua exoneração de encomendado.

O Prelado, que ignora o que vai no arceprestado de Villa Verde, que não conhece a indignação que de ha muito lavra contra aquelle seu delegado, mandou logo que o arcepreste informasse sobre a pedida da exoneração.

Essa nova informação é simplesmente nojenta! Confirma n'ella o attestado anterior e diz: «todavia só emendando-se o supplicante n'aquelles pontos é que convirá, segundo o meu parecer, que continue na parochialidade d'aquella freguezia.»!!!

Emendar-se, de quê? Das accusações que lhe faz um arcepreste de tal laia?

Não merecem ellas credito por muitos motivos mas, principalmente:

porquê o actual encomendado de Travassós está ao abrigo dos insultos de quem quer que seja, porisso que tem um passado glorioso que o defende de todas as investidas traiçoeiras;

porquê o arcepreste, como homem e como ecclesiastico, não tem authoridade para censurar ninguém, não só pelos seus precedentes inqualificaveis, mas ainda por ser incompetente para julgar do procedimento de alguém, pela falta de criterio, intelligencia e dignidade de que tem dado provas evidentes.

O sr. Arcebispo tem apenas um caminho a seguir que lh'o impõe o decoro da Igreja e a sua propria dignidade: demittir sem perda de tempo o arcepreste intoleravel e insolente e reformar a carta de encomendado ao padre virtuoso que tanto honra o sacerdocio e de que hade ter raros exemplares em toda a diocese s. ex.^a rev.^{ma}

O povo que confie no venerando Prelado e o Prelado que não imponha ao povo por mais tempo um seu delegado de confiança que está pedindo o azurrague com que Christo expulsou do Templo os vendilhões.

E enquanto isto so não fiser brademos:

Aqui d'El-Rei contra o arcepreste de Villa Verde!

Hoje, pelas 10 horas da manhã, deve reunir-se em frente das arcadas do Campo de Sant'Anna, em Braga, o povo de muitas freguezias d'este concelho, para de cruz alçada, irem ao Paço entregar uma representação a S. Ex.^a Rev.^{ma} pedindo-lhe a exoneração do arcepreste e a conservação do encomendado de Travassós.

Deve ser imponente esta manifestação que provará ao Prelado a agitação que lavra no concelho de Villa Verde causada pelo procedimento do seu delegado.

O Prelado tem de attender as queixas do povo porque se as não attender fará com isso augmentar uma indignação que póde trazer tristes consequencias, prejudiciaes para os interesses da Religião e para o socego e conservação da Igreja.

Diferentes jornaes já se tem referido a esta questão. D'alguns d'elles extractamos hoje o que sobre o assumpto disseram.

Consta-nos que a camara d'este concelho tenciona representar ao Prelado pedindo a exoneração do arcepreste.

Achamos acertada esta idéa por isso que o municipio villaverdense não faria mais do que interpretar o sentir dos habitantes que representa.

Pela nossa parte estaremos d'alalaia não deixando um só instante de estigmatizar as proesas do arcepreste franchinote, e gritaremos sempre até que se faça justiça:

Aqui d'El-Rei contra o arcepreste de Villa Verde!

Apreciação dos Jornaes

O arcepreste de Villa Verde, um tal rev.^o Oliveira, tem indisposto o clero seu subordinado contra elle. Já por mais de uma vez que aquelle ecclesiastico, abusando da posição que occupa, tem commettido as mais estultas inconveniencias. Contra o seu procedimento intoleravel tem se levantado freguezias inteiras que por mais d'uma vez tem trazido as suas queixas até ao prelado.

As providencias, apesar d'esses constantes abusos, que se rem reclamadas por todos, não se tem dado. Ultimamente, pretendendo este arcepreste obter a annexação da freguezia de S. Pedro de Esqueiros, de que elle é atilhado, a de Travassós, deu uma pessima e iniqua informação do actual encomendado d'esta ultima freguezia, que é um sacerdote exemplarissimo, virtuoso, amado e respeitado. Indignou geralmente este procedimento, tanto mais que o encomendado de Travassós é um honrado velho de 74 annos, e que já está n'aquella freguezia ha mais de 12. sendo sempre tido como um modelo de virtude e santidade.

O sr. arcepreste, que é um

espírito tacanho, sem illustração e adino para toda a gente, diz ea sua informação cousas espantosas. Accusa, por exemplo, aquelle sacerdote de se entregar nas horas vagas á industria méchanica, em vez de estudar; accusa-o mais de abalver em confissão pessoas amancebadas e de mau porte, e de tolices eguaa. A segunda accusação que citamos é admiravel! Com que a autoridade entra o sr. arcepreste no sigillo da confissão vindo apreciar para publico o procedimento do confessor e do penitente!?

No domingo houve em Travassós um comicio para protestar contra o procedimento do arcepreste, devendo um dia d'estes vir o povo d'aquella freguezia queixar-se ao sr. Arcebispo. Ficará tudo na mesma? Continuará a ser arcepreste de Villa Verde aquelle sr. padre Oliveira, que traz sempre em revolução as freguezias d'aquella concelho?

É isso o que estamos a ver.

(Do Jornal da Manhã).

Lavra nna forte indignação contra o rev.^o arcepreste de Villa Verde que ultimamente, n'uma informação que deu para o Prelado, dizia cousas absurdas e extraordinariamente idiotas contra o virtuoso ecclesiastico que é encomendado da freguezia do Travassós, d'aquella concelho.

Este sr. arcepreste tem conseguido indispor-se com todos os parochos seus subordinados, tendo já, por diferentes vezes, levantado serenissimos conflictos que são um triste exemplo de moralidade. Já se tem representado ao Prelado, por mais d'uma vez, contra a sua permanencia n'aquella lugar, por isso que pratica abusos d'uma audacia e imprudencia verdadeira mente censuraveis.

A informação que agora deu e a que nos vimos referir, diz respeito ao ecclesiastico mais virtuoso, mais digno, mais respeitavel que nós conhecemos. É um honrado velho de 74 annos, estimado por todos, querido em extremo, e adorado pelos seus collegas que vdem n'elle o modello dos sacerdotes e um ancião venerando.

O sr. arcepreste diz-se que pretende, com a sua má e iniqua informação, ver se consegue que não seja reformada a carta de encomendação aquelle ecclesiastico para depois conseguir a annexação da freguezia de Travassós a freguezia em que está collado que é a de S. Pedro d'Esqueiros!

É extraordinario o que se declara na informação, onde facilmente se conhece a má vontade com que aquelle conspicuo delegado de s. ex.^a rev.^{ma} informou acerca do ecclesiastico em questão.

Entre outras cousas diz n'esse vergonhoso documento que o encomendado de Travassós (e já o é, o actual, há mais de doze annos) absolve as pessoas que confessa, embora estejam amancebadas ou tenham culpas d'alta importancia!

Pois póde dizer-se uma cousa d'estas?! Isto é ir de masar o sigillo da confissão. É querer advinhar o que o penitente disse e o que o confessor julgou. Está alguém nos casos de devassar esses segredos?!

Que crassa ignorancia em materia da religião para se dizer uma baboseira d'estas!

Não terá s. ex.^a rev.^{ma} n'este documento, uma prova da incompetencia e da ineptia d'este seu delegado?

Estamos certos que sim, o por isso, em nome do decoro e honra do clero de Villa Verde, pedimos que seja demittido de arcepreste o rev.^o Oliveira, homem de meaquinhãs vianganças, de odios, de perseguções injustas que tem levantado contra si a malquerença de todos.

Realisa-se já em Travassós um comicio e brevemente virá ao Prelado o povo d'aquella freguezia protestar perante s. ex.^a rev.^{ma} contra a desconsideração feita ao seu encomendado e pedindo para que elle seja alli conservado.

É com autoridades ecclesiasticas de tal feitio que dia a dia a religião vai perdendo aquelle prestigio que tinha n'outros tempos e que tão necessario era á sua sustentação.

Os lieis desanimam por verem tão insolitos procedimentos n'aquelles que deveriam ser dos primeiros a darem-se ao respeito e a concorrerem para o brilho e sustentação da Igreja.

(Da Correspondencia do Norte).

PEROLAS E DIAMANTES

O PADRE CARITATIVO

(Ao meu amigo P.^o J. M. Gomes)

O Padre caritativo é esse astro rei, que despontando no horizonte, vem illuminar, sem distincção, tanto o tugurio do pobre como o palacio do rico; é o pharol luminoso que conduz os navegantes a porto seguro, quando as ondas das paixões ameaçam submergil-os; é a «lux mundi» que não só vai aclarar e descobrir os embustes, que estavam preparados, para o povo, em linguagem toda ntaviada de gallas nebulosas, mas tambem vai fazer resplandecer e triumphar a doutrina da cruz; é essa flor mimosa, exhalando aromas agradaveis, que nós almejamos cheirar, quando respiramos os miasmas pestiferos do peccado, é sim, é o Padre virtuoso que nós queremos ter sempre a nosso lado, porque n'elle encontramos um general que nos sabe abroquellar, defender e conduzir á ultima morada; sim, é elle o symbolo da caridade ou antes a propria caridade, pois e esta que reinando no seu coração, o obriga a receber com o mesmo carinho e affecto, tanto ao pobre coberto de andrajos, como ao rico todo revestido de seda, sim é a caridade que, no dito do Apostolo «omnia vincit» faz que o padre comprehenda e sustente á devida altura a missão n que se dedicou, é ella que o faz muitas vezes atravessar caminhos agrestes e quasi intrançaveis para pregar a doutrina do crucifixo e cortar pela raiz o joio que tinha sido atirado ao seio da familia; é a caridade que o faz estar de pé, junto ao leito do moribundo, dando-lhe palavras de consolação e alivio, é ella que faz com que elle, logo no romper d'alva, vá na oração pedir a Deus por seus irmãos attribulados no fogo das paixões; é ella que o faz penetrar na possilga do indigente levando-lhe o pão para mitigar a fome, e ao mesmo tempo no palacio do rico todo tapetado, levando-lhe uma espora, é por ella, enfim, que o Padre conquista a sympathia do grande, do pequeno, do pobre e do rico. É a caridade que reinando no coração do padre o obriga a ser protector, amigo, medico e servo da humanidade.

É elle, pois, o homem do trabalho, e aquelle que possui esta

virtude, é o astro refulgente que com a fulgurancia de seus raios illumina a vereda que conduz a porto seguro.

Praza, pois, a Deus que todos os Padres tenham este sentimento, que tanto os ennobrece, praiza a Deus que aquelles que o tem, nunca deixem murchar essa flor mimosa, que nunca lhe deixem evolir o aroma precioso, e depois do terem gosado as sympathias das almas boas n'este mundo, talvez possam exclamar no fim de seus velhos dias, como o Apostolo — *Brouna certamen certavi*, etc.

Villela da Motta.

CHRONICA LOCAL

Fallecimento

Pelas 7 horas da manhã de quarta-feira, 21, falleceu na sua casa da Carvalhosa, d'esta freguezia de Villa Verde, o sr. Pedro José Rodrigues Alves, antigo primeiro amanuense da camara municipal d'este concelho.

O fallecido tinha um genio concentrado, vivia a maior parte do tempo entregue aos cuidados da agricultura, estudando processos novos de cultivo e folheando publicações que tratassem d'assumptos agricolas. Como funcionario publico era sem duvida um dos mais zelosos, mais trabalhadores e solictos no desempenho dos seus deveres.

Conquistou durante a sua carreira muitas sympathias e amizades foi sempre considerado pelos seus superiores.

A noticia d'este doloroso acontecimento causou em todos a mais sentida magua, e tanto mais, quanto é certo que tão fatal desenlace era completamente inesperado.

O sr. Pedro J. R. Alves, contava apenas 52 annos d'idade. Era solteiro e possuia uma fortuna regular, grangeada, na sua maior parte, á custa d'uma rigorosa e paciente economia.

Falleceu precisamente quando o sr. escrivão Machado lhe estava concluindo o testamento. N'esse documento, entre outras disposições, deixava por herdeiro um seu sobrinho e atilhado. Em vista do que se deu, e não sendo validado o testamento, será dividida a herança em duas partes, sendo uma para seu irmão e outra para os sobrinhos, filhos d'uma irmã do fallecido.

Esta morte foi jaqui muito sentida por isso que o sr. Rodrigues Alves era um cavalheiro dignissimo, cujo character honesto e honrado o tornava credor da estima publica, e um empregado intelligente e servical.

O seu funeral foi muito concorrido, fechando o caixão o digno secretario da camara, o sr. Araujo Pimentel.

Descance em paz.

Visita

Vieram a esta villa, no dia 21, de visita ao ex.^{mo} sr. dr. Rocha Barros, respeitavel e esclarecido juiz da direito d'esta comarca, o sr. José Ignacio da Rocha Peixoto e seus sobrinhos, a ex.^{ma} sr.^a D. Joanna d'Andrade Rocha Peixoto, e o sr. Manuel Bento da Rocha Peixoto, filhos do fallecido conselheiro Manuel Bento da Rocha Peixoto, da Ponte da Barca.

Demoraram-se entre nós pou-

co tempo os illustres visitantes que apenas aqui vieram ver seu estremo tio e primo, o integerrimo e honrado juiz d'esta comarca.

Partida

Partiu para as caldas de Vizzella, a fazer uso de banhos, o sr. Bernardo José Ferreira, digno e honrado thesoureiro da camara, acompanhou-o a. ex.^{ma} filha D. Carolina Ferreira.

Doente

Continua bastante doente, apesar de já ter sentido algumas melhoras o nosso amigo e valioso correligionario o sr. Bento Luiz de Macedo, honrado e estimado proprietario de Barbu-de.

Regresso

Regressou de Vianna do Castello, onde foi passar as festas da Agonia, o sr. dr. Domingos d'Abreu, muito digno e intelligente delegado do procurador regio d'esta comarca.

Estada

Na casa da Torre, estiveram quinta-feira, voltando no mesmo dia para Vianna, os srs. Conselheiro Antonio Alberto da Rocha Páris e Visconde da Torre.

Nomeação

Na sessão camararia da ultima quinta-feira, 22, foi nomeado primeiro amanuense da secretaria do municipio de Villa Verde o sr. Alberto Lopes Guimarães, filho do nosso velho e dedicado amigo o ex.^{mo} sr. Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães, muito digno escrivão de direito d'esta comarca.

Esta nomeação foi acertada pois recahiu n'um moço que tem predicados bastantes para vir a ser um empregado zeloso e activo.

A seus bons paes, que devem estar satisfeitos com este despacho, ao nomeado, e áquellea que o escolheram para aquelle cargo, enviamos sinceras felicitações.

Caixa economica portu-gueza

Recebemos o mappa estatístico do movimento da caixa economica portu-gueza, durante o segundo semestre de 1888-1889.

E' realmente admiravel o resultado obtido até hoje, desde o seu principio, por esta magnifica instituição, creada pelo governo, na delegação de Braga. Ao zelo e esforços do sr. Joaquim Albano de Freitas Corte Real, o dignissimo inspector de fazenda do districto, se devem sem duvida os brilhantes progressos da delegação de Braga. S. exc.^a tem-se empenhado para tornar bem publicas as vantagens e beneficios que resultam da caixa economica.

Durante o periodo de tempo a que o mappa que temos presente se refere, effectuaram-se na delegação de Braga, 679 depositos, sendo d'estes, de quan-

tia inferior a 205000 reis uns 304. Gente de todas as classes, empregados publicos, militares, proprietarios, empregados do commercio, artistas, creados e creadas de servir, operarios, etc. todos ali vão depôr as suas economias, pequenas ou grandes.

E' uma instituição utilissima.

As creanças

Todas as comadres estavam á porta, olhavam para ella com desprezo; as creanças estendiam para a ver, o nariz sujo... Os cães iam farejar-lhe as saias, e viravam rosnando... Os homens indifferentes diziam:

—Olha, é a Joanna!

O sol no occaso purpureava o ceo, e a brisa que desfolhara os lilazes e as macieiras em flor, passava tépida e perfumada.

Ella a Joanna como ellas diziam tinha mais de vinte annos... era pallida os cabellos despenteados, cahiam-lhe em pesadas madeixas sobre os hombros, a miseria, cavara-lhe as faces, e a vergonha, n'aquelle dia, curvava-lhe a cabeça.

Um pequeno cherubim, dos olhos brilhantes, faces rosadas, e cabellos arrepiados, agarrava-se-lhe á saia, e caminhava olhando para traz: corria para os gaiatos que lhe faziam caretas.

Fazia tristeza ver ambos, sós, no meio d'essa aldeia viva, e d'essa natureza alegre.

Ella atravessou a povoação e parou deante da ultima casa da aldeia... a creança vendo-a bater á porta foi no encontro do rapazio que n' seguira; os outros recuaram primeiro, mas como ella n'vngava sempre sorrindo, familiarisaram-se os pequenos sujos e brincavam juntos.

A Joanna batera á porta... viera um velho, que, recuando diante d'ella, dissera:

—O que é que tu queres aqui?

Joanna encostara-se á hombreira da porta para não cahir.

Vnmos! vae-te embora, continuára o homem; sae d'aqui mendiga não sujes a minha casa!

—Pae! supplicára, Joanna.

—Vae-te... vae-te...

Mas a pobre mulher adeantára-se até ao meio da casa, e com o corpo curvado e a cabeça baixa, escondia com uma das mãos os olhos inundados de lagrimas, decidido a fazer-se expulsar, mas não a retirar-se.

—Pae... eu...

—Acaso uma mendiga como tu é minha filha!? Tive uma filha, que a minha pobre defunta adorava... Era uma boa e bella rapariga, pela qual nós quizeramos dar n' vida... Antes de romper o dia, com vento e chuva ou neve, nós iamnos obrigar a terra a dar-nos meios com que fizessamos d'ella uma senhora... Logo que com privação nossa a podemos tirar da escola para a pôr n'um collegio... realisamo-lo... querimnos que fosse bella e para que o fosse nada nos custou, nem força nem saude...

Depois de a edencermos, honesto como seu pae, pura como sua mãe... continuamos a privar-nos de cousas necessarias, a fim de lhe juntar um dote para se casar com um homem, como desejassamos... Estivamos perto do nosso alvo, e quando á noite entravamos para cear, consolavamos-nos vendo a creança bella e digna de nós!... E a velhaca... Um dia partiu com um birban-te... Fez rir toda a gente das

peçoas que se tinham matado por elles!...

Houve um silencio, só cortado pelos soluços de Joanna, e pelos gritos alegres dos rapazes que brincavam de fóra.

A' força de chorar e de passar com todo o tempo, horas e horas sobre a estrada para ver se sua filha voltava... a velha... tossiu... depois deitou-se... e conduzimol-a na touca bordada que servia á primeira communhão de sua filha...

—Pae... pae... piedade!

—N'esse tempo, ella, n'essa vergonha! que vida! Os parisienses que passavam diziam-me:

—Vi hontem tua filha no Bosque de Bolonha...

—Não tenho filha!

—Mas, pae Contand... a tua Joanninha!... Chamam-n'a Joanna la Limande.

—O primeiro que falle n'essa rapariga, abro-lhe o craneo com o meu sacho.

Então não usei sahir mais... parece-me que riem quando passo... Não usei voltar a Paris, com medo que a primeira rapariga que encontrar na rua seja minha filha... Minha filha!... Ora vamos! acaso tenho eu filha!... Fóra d'aqui, mendiga, oh! e depressa.

—Pae, perdão!

—Queres ir te embora?

E o homem pegou no braço de Joanna para a pôr no meio da rua, mas a filha agarrou-se aos moveis.

—Piedade!... pae!... piedade!...

E a lueta continuava.

Tudo vermelho, coberto de suor, com o cabelo nos olhos, o pequeno entrou no quarto ouvindo os gritos da mãe... com as mãos afastou os cabellos louros, e disse energicamente ao velho:

—Porque é que tu fazes chorar a mamã, visto que dizem que és tu o meu avô?

O pae Contand largou Joanna e com os olhos muito espantados olhou para a creança mudo, imóvel, não comprehendendo os sentimentos novos que o invadiam... depois quiz fallar, mas balbuciou... as lagrimas enchiam-lhe os olhos, rehentando a chorar abraçou a creança e a mãe.

Alexis Bouvier.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivao do 3.º officio = Feio, —correm editos de 30 dias, citando os interessados residentes em parte incerta, credores e legatarios desconhecidos, para dentro d'aquelle prazo deduzirem, querendo, seus direitos, no inventario orphanologico por obito de Manoel Dias, do logar de Villa Secca,

freguezia de Athiães, d'esta comarca, sem prejuizo do andamento do mesmo.

Villa Verde, 23 de Agosto de 1889.

Verifiquei a exatidão O juiz de direito 260) Gonçalo da Rocha Barros. O escrivão, Francisco Feio Soares d'Azevedo.

AGENCIA COMMERCIAL

Judicial, Administrativa e Ecclesiastica

Escritorio, rua de S. Geraldo (Pellames) 53

BRAGA

Director e socio gerente

MANOEL JOAQUIM DA PIEDADE

Promove-se a compra e venda de propriedades, papeis de credito, foros, pensões, descontos de te-

tras, hypothecas, abonos de dinheiro aos officiaes militares empregados publicos, e bem assim resolve qualquer negocio ou dependencia dos Ministerios, Tribunal da Relação de Lisboa, Porto, ou de qualquer da paiz, e bem como do Supremo Tribunal.

Encarrega-se de liquidações de heranças no Paiz, Ilhas, Africa e no imperio do Brazil, pois tem á sua disposição o pessoal e agentes os mais habilitados do foro.

Todas as pessoas podem requisitar d'esta Agencia um programma que lhe será fornecido gratuitamente e que por ella se verá a utilidade d'este estabelecimento.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis —Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis. Assigna-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscriptos ainda inéditos, e descripção de pedras inscripçioneas

OBRAS POSTHUMANAS

do Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Deze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperanza de dar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma forma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

São de subido merito os muitos conhecimentos, que se obtêm com esta obra, que não pôde deixar de ornar a livraria de todo o homem estudioso, e dos que pretendem saber a historia de uma terra que tão grande representação tem nos nossos annaes.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2000 réis. Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao snr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.

NÃO HÁ MAIS DORES DE DENTES!
 Por mais de 100 annos
Elizir, Pó e Pasta dentificios
 DOS
RR. PP. BENEDICTINOS
 da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
 DOM MAGUELOENS, Prior
 5 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
 AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
INVENTADO 1373 Pelo Prior PLATE BOURSAUD
 «O uso quotidiano do Elizir Dentificio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de alguns grãos com agua, prevem o cura e a caida dos dentes, embrancos os, fortalecendo e tornando as gengivas permanentemente saudas.
 «Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e unico preservativo contra as Affecções dentarias.»
 Casa fundada em 1287
 Agente Geral **SEGUIN** 108, rue Croix-de-Seguin BORDEUX
 Depósito em todas as boas Parfumerias, Pharmacias, etc.
 Em Lisboa, em casa de R. Borgeira, rua de S. João 110, 1.º.



Collecção completa da legislação sobre estabelecimentos de Cemiterios. Enterramentos e trasladações desde 1838 até hoje

Esta collecção que é de grande importancia para as camaras municipales, juntas de parochia, irmandades e confrarias, vende-se na Livraria Archivo Juridico, de A. G. Vieira Paiva, editor, rua do Bomjardim, 67—Porto.
Um volume de 112 paginas, 400 reis.

MANUAL DE MEDICINA POPULAR

ou
A medicina ao alcance de todos sem auxilio de medico

Esta obra, a primeira publicação que no seu genero se lava a effeito em Portugal, é de incontestavel utilidade a todas as familias, especialmente em povoações onde não haja medico, habilitando qualquer pessoa a conhecer e a tratar as doenças e a preparar os necessarios medicamentos. A obra, a cargo do distincto clinico, de Lisboa, divir-se-ha em 2 volumes, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 64 paginas. O preço da assignatura é de 700 reis por volume.

Todos os pedidos devem ser feitos á «Empreza Editora», rua de S. Bento, 200—Lisboa.

Mysterios das Galés

Por — Julio Boulahert, traducção de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 30 reis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA

Empreza editora—BELEM & C., rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

Nossa Senhora de Paris

por Victor Hugo

Romance historico illustrado com 100 gravuras novas compradas aos editor parisiense Eugenio Hugues. Esta obra é distribuida em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias é o mesmo preço, mas só se accoitam assignaturas acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Eduardo da Costa Santos, rua de Santo Ildefonso, 4, 6—Porto.

RAMALHO ORTIGÃO

AS FARPAS

Reedição largamente ampliada. Preço do cada fasciculo—100 reis.

David Corazzi editor—Rua da Atalaya, 40 a 52—Lisboa.

A formosa conspiradora

Nova producção de Pierre Zaccoue, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 8 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanaes para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

BELDEMONIO

A MÃ LINGUA

Revista semanal

Assignaturas: Anno—2:000 reis; semestre—1:000 reis; trimestre—500 reis. Numero avulso—100 reis.

Redacção e administração—Caracol da Penha, 133—Lisboa.

LIVRO DAS SOLEDADES

(Echos da Andalusia)

Por — Fernandes Costa

Preço..... 600 reis
Livraria Ferreira, editora—rua do Ouro, 132 a 138—LISBOA.

Ninhos e ovos

Por — Eduardo Sequeira

Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades d'ovos

Um vol. br. 14000 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valles do correio a livraria Cruz Continuo, editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

Bibliotheca Operaria

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o porte do correio.

Ao terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento, 284—Lisboa.

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 14000 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.—Praça da Alegria, 104—Porto

TYPOGRAPHIA
de
SÁ PEREIRA
em
BRAGA
com
MACHINA DE PICAR
IMPRIME
Jornaes, livros, relatorios, mappas, circulares, facturas, memorandums convites, cartas, recibos, editaes, cartazes, programmas, e bilhetes de toda a qualidade
PREÇOS COMMODO.

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217—Porto

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os anrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra ao amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza nao tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

IMPORTANTE; ACONTECIMENTO LITTERARIO

Acaba de sair á luz o novo romance tão ansiosamente esperado

OS MAYAS

Episodios da vida romantica, por EÇA DE QUEIROZ

2 grossos volumes 26000 réis; pelo correio 26120 réis.—Livraria Chaidron—LUGAN & GENELINUX, Editores — Clerigo 65—Porto.

BAPTISTA DINIZ

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanaes de 40 paginas, ao preço de 30 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diariamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C., Cordoaria, 150—2°—Porto, e nas principaes livrarias.

RAPHAEL

Celebre romance de Lamartine traducção de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho.

Esta luxuosa edição, illustrada com 24 esplendidas gravuras de pagina, é dividida em 10 fasciculos, que serão distribuidos semanalmente, pelo preço de 200 reis cada um.

Assigna-se na livraria editora de A. M. Pereira, rua Augusta, 30 e 34—Lisboa, e nas principaes livrarias do paiz.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e suas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

Historia do Municipalismo em Portugal

Esta importante publicação, em que são descriptos analytically e criticamente todos os municipios, desde a sua fundação até á actualidade, publica-se aos fasciculos mensaes, sendo a assignatura por trimestre—3 fasciculos com 190 paginas, 400 reis—e por semestre—6 fasciculos com 400 paginas, 800 reis.

Assigna-se em Lisboa rua—de S. Bento, 260.

Portugal Agricola

Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defesa da lavoura na metropole e nas colonias.

Dirigido por Alfredo Carlos Le Cocq

Publicar-se-á mensalmente em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, adornadas de gravuras, photogravuras, photomicrogravuras, e chromos e photographias traduzindo a feição agricola do paiz, e dando ao mesmo tempo specimens de toda a alfaiá rural mais moderna e aperfeiçoada.

Preço da assignatura—3\$000 reis por anno — pagamento adiantado.

Administração—rua do Arco do Bandeira, 14—Lisboa.